

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo de caso proposto, buscou-se apresentar uma reflexão sobre a necessidade da produção de ambientes mais responsivos às necessidades e às expectativas dos usuários, a partir da aplicação da abordagem atuacionista na Avaliação Pós-Ocupação em contraponto a sua tradição behaviorista. Esta abordagem foi feita com base nas observações do observador-arquiteto e nos usuários do ambiente, ou seja, tendo como base para análise da qualidade do espaço o ser humano, a partir de suas ações, pensamentos e emoções relacionadas ao lugar que utiliza.

No Capítulo 1 foram apresentados a base teórica que norteou a pesquisa, com os conceitos que sustentam a nossa investigação, que são: cognição, observação, percepção, experiência e atenção-consciência. Na seqüência, foram apresentado o conceito de APO (Avaliação Pós-Ocupação), o principal panorama dela no Brasil, e, em especial, no Rio de Janeiro, e as principais contribuições feitas pelo Grupo Pro-LUGAR/PROARQ.

A seguir, no Capítulo 2, foi feita a contextualização do estudo de caso, a CBF Indústria de Gusa S.A., localizado em Viana, Espírito Santo. Foram apresentados dados relativos à localização, informações gerais sobre a usina e um pequeno histórico. A área de estudo é um recorte, tratando-se do setor administrativo da usina, onde trabalham cerca de 25 pessoas, divididos em três edifícios, contabilizando uma área total de 550 m².

No capítulo 3 foram apresentados os instrumentos que constituem o catálogo que se encontra em desenvolvimento pelo Grupo de Pesquisa Projeto e Qualidade do Lugar (Pro-LUGAR), assim como os atributos de desempenho que também foram utilizados no estudo de caso.

Por meio de métodos e instrumentos originários da Ergonomia e das áreas interdisciplinares de Ambiente e Comportamento e das Ciências Cognitivas, foram desenvolvidos estudos sistemáticos com o objetivo de avaliar o desempenho de ambientes de trabalho, a partir de um conjunto de atributos ambientais e analisar a influência desses atributos no bem-estar e na produtividade de seus usuários. Ao final, espera-se produzir um conjunto de recomendações que orientem os projetistas para a produção de ambientes mais responsivos às necessidades organizacionais e de seus funcionários/usuários.

No Capítulo 4, Observação de Campo, foram mostrados como os conceitos contidos nos instrumentos do capítulo anterior foram aplicados. Por meio de um extenso relato, mostrou-se como a Observação Incorporada foi utilizada para a análise de diversos aspectos relativos à edificação e aos usuários.

Em seguida, foram apresentados os demais instrumentos aplicados por esta pesquisa (questionários, poema dos desejos, tipologia do ambiente interno, mapeamento visual, preferência visual) e os resultados obtidos por cada um.

O Capítulo 5, Análise dos Dados, apresenta uma análise crítica dos dados coletados, a partir de uma visão atuacionista, por meio da Observação Incorporada do observador-arquiteto. A comparação entre os dados coletados e sua interpretação, através do olhar atento do observador, aplicando sua Observação Incorporada, teve como objetivo validar a contribuição deste enfoque ao processo de Avaliação Pós-Ocupação, de maneira a tornar a análise menos “fria” (ou behaviorista), agregando a experiência do observador no local ao processo de avaliação.

Com relação ao problema a ser investigado nesta pesquisa, que teve início a partir dos debates e reuniões ocorridos no grupo Pro-LUGAR, foi gerado o seguinte questionamento: *De que modo a abordagem atuacionista e a Observação Incorporada podem contribuir para o enriquecimento e desenvolvimento do campo da Avaliação Pós-Ocupação?*

A partir da aplicação dos instrumentos, a análise das respostas dos usuários e comparação com o que havia sido observado pelo pesquisador, em campo, pode-se concluir que os instrumentos propostos permitem uma avaliação das necessidades, opiniões e expectativas dos usuários em relação a seu ambiente de trabalho. A Observação Incorporada se mostrou válida, por sua vez, como uma maneira de se validar as informações extraídas pelos demais instrumentos, uma vez que, através da abordagem atuacionista, é possível ao observador-arquiteto aferir situações e conceitos não mensuráveis por meio dos instrumentos tradicionais, que não levam em consideração a experiência do usuário e fatores que possam ocorrer à medida que “as coisas se dão”.

Assim, concluímos que todos os instrumentos aplicados são válidos, pois se mostram eficientes na avaliação de praticamente todos os aspectos “mensuráveis”. No entanto, no que se refere a questões sutis, não explicitadas, ou mesmo, que não tenham sido ainda levantadas, a

Observação Incorporada se mostra eficaz, pois ao olhar atento do observador, questões que passariam despercebidas por um questionário, por exemplo, podem ser consideradas no meio do processo de observação de campo.

No caso específico estudado, pode-se considerar como recomendações:

- Melhorar os acessos e circulações, tornando-os acessíveis aos portadores de necessidades especiais;
- Melhorar a sinalização das edificações, departamentos e salas.
- Tornar sanitários acessíveis a portadores de necessidades especiais;
- Criar áreas de convivência, especialmente uma copa;
- Valorizar o jardim interno, se possível com uma visão dos ambientes de trabalho;
- Optar por ambientes de escritório do tipo “combinado”, uma vez que seus usuários mostraram nítida preferência pelo tipo “sala”, porém valorizam o contato interpessoal, mas necessitam de privacidade, conforto, concentração, para execução das tarefas;
- Possibilitar uma visão do exterior, por intermédio de suas janelas, que se conformam como verdadeiras barreiras visuais;
- Dar o mesmo tratamento estético ao mobiliário, optando-se por padronizá-los, mas que sejam adaptados a cada usuário, evitando o excesso de estilos e poluição visual;
- Prever salas de reunião e de descanso.

Como recomendação para futuras pesquisas do Grupo Pro-LUGAR, na aplicação dos instrumentos, com base na experiência do observador-arquiteto, sugere-se:

- Realizar primeiro uma caminhada consciente, para conhecimento do estudo de caso e formulação de questões;
- Reduzir o número de instrumentos aplicados, para no máximo quatro, já incluindo a Observação Incorporada, como instrumento;
- Encorajar o usuário a ser o mais sincero possível em suas colocações, sem medo de expor aquilo que realmente deseja;
- Continuar o desenvolvimento de ferramentas *online* o que diminui custos e agiliza o resultado das análises;
- Avançar nos estudos da abordagem atuacionista, para o contínuo desenvolvimento da Observação Incorporada como método e instrumento.

Desta forma, esperamos que a experiência relatada nesta pesquisa sirva como incentivo a futuras descobertas, aplicações e, observações incorporadas, de maneira que possamos buscar cada vez mais um conhecimento das necessidades de cada indivíduo em seus ambientes de trabalho. O resultado aqui apresentado teve como objetivo refletir uma nova abordagem no uso dos instrumentos tradicionais para as futuras pesquisas, usando a Observação Incorporada como um importante aliado no processo da Avaliação Pós-Ocupação.